



OS DESAFIOS DA MULHER NAS ÁREAS DE ENGENHARIA, AGRONOMIA E GEOCIÊNCIAS

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2024.5357

Autores: GISELE TEIXEIRA SALEIRO, IARA MARIA LINHARES NAGLE, DÉBORA CANDEIAS MARQUES

Resumo: Este artigo aborda a importância da igualdade de gênero, destacando as discussões sobre as disparidades entre homens e mulheres. Destaca-se as mudanças no papel social da mulher a partir do século XIX, impulsionadas por movimentos feministas no século XX. A responsabilidade das mulheres em trabalhos de cuidados é citada como um fator que contribui para a segregação ocupacional e a precarização de sua inserção no mercado de trabalho, além da disparidade salarial e a falta de oportunidades em cargos de liderança. Mesmo com legislações vigentes ainda existem relatos de desigualdades e discriminações. A Agenda 2030 da ONU, especificamente o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 5, visa eliminar a discriminação e violência contra mulheres, além de promover a igualdade de oportunidades em liderança. No contexto das áreas de engenharia, agronomia e geociências, há desafios significativos, como a baixa representatividade feminina e o abandono da carreira devido a diversas razões, incluindo falta de oportunidades, desigualdade de cargos e dificuldades em conciliar trabalho e família. Este trabalho tem como objetivo entender os principais desafios das profissionais mulheres das áreas de engenharia, agronomia e geociências.

Palavras-chave: desigualdade, liderança, discriminação e gênero

OS DESAFIOS DA MULHER NAS ÁREAS DE ENGENHARIA, AGRONOMIA E GEOCIÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

A igualdade de gênero é um tema de extrema relevância abrangendo diversas discussões e questionamentos sobre as desigualdades de oportunidades entre homens e mulheres (NUNES et. al., 2021).

De acordo com Coutinho e Menandro (2015), a partir da segunda metade do século XIX começa a mudança do papel social da mulher, questionando-se a desigualdade de gênero. Esta mudança é impulsionada por movimentos feministas ocorridos no século XX que favoreceram a esta nova concepção do papel da mulher na sociedade (COUTINHO e MENANDRO, 2015).

Destaca-se que o conceito sobre a responsabilidade das mulheres por trabalhos de cuidados reflete na segregação ocupacional, trabalho este não remunerado e que precariza a inserção de mulheres no mercado de trabalho. Outros pontos importantes a serem considerados está na diferença salarial e baixas oportunidades para a ocupação de cargos de liderança (MARIANO e MOLARI, 2022).

Ainda é possível observar relatos sobre desigualdades e práticas discriminatórias, mesmo com legislações em vigor relacionadas a igualdade de gênero. Este tema da desigualdade de gênero ocorre nas mais diversas áreas e instâncias e o avanço para a igualdade depende da receptividade das reivindicações, da abertura de espaços para fala e a possibilidade de progressão das mulheres em instâncias de poder (ALVES, 2016).

A agenda 2030 por meio da ODS de número 5 tem como uma das suas vertentes acabar com toda e qualquer forma de discriminação contra mulheres e meninas, além de objetivar a eliminação de toda e qualquer forma de violência contra a mulher. Outra temática importante abordada por esta ODS é garantir a igualdade de oportunidades para as mulheres no que tange a liderança em todos os níveis de tomada de decisões (ONU, 2024).

No que versa a presença de mulheres no campo profissional da engenharia, agronomia e geociências muitos ainda são os desafios, como por exemplo, a opção de escolha destas áreas no curso de nível superior. Segundo Lombardi (2006), a democratização do ensino superior favoreceu o ingresso de mulheres nas escolas de engenharia, potencializado pela maior oferta do número de cursos. Porém, ainda existe grande diferença no quantitativo de homens e mulheres. Fatores como tempo de curso, receio de não ingresso no mercado de trabalho, pouca informação sobre as profissões inerentes as engenharias, agronomia e geociências, baixo número de mulheres ocupando cargos de liderança nestas áreas e o valor do salário são preocupações relevantes que afetam a escolha das mulheres por estas áreas.

Uma temática que também merece menção é o abandono da carreira por profissionais mulheres destas áreas, nos quais se destacam como causas o baixo número de oportunidades de emprego na área de formação, desigualdade de cargos, conciliar a dupla jornada (família/trabalho), baixos salários e situações de humilhação, discriminação ou assédio. Essa perspectiva complexa merece um olhar minucioso afim de entender os impasses de cada uma dessas causas.

1.1 Objetivo Geral

O trabalho tem como objetivo entender os principais desafios das profissionais mulheres das áreas de engenharia, agronomia e geociências.

1.2 Objetivos Específicos

A pesquisa realizada com as profissionais teve como objetivos específicos a abordagem dos seguintes pontos:

- ✓ Identificar se as mulheres ainda enfrentam dificuldades para ocuparem vagas nas áreas relacionadas a engenharia, agronomia e geociências;
- ✓ Verificar qual seria o principal fator que possa dificultar a escolha de mulheres por cursos de nível superior na área de engenharia, agronomia e geociências;
- ✓ Mapear qual o fator principal de mulheres abandonarem a carreira nas áreas de engenharia, agronomia e geociências;
- ✓ Constatar se existe o conhecimento sobre a ODS 5 por parte das mulheres;

1.3 Metodologia

O trabalho consistiu em uma pesquisa com profissionais das áreas da engenharia, agronomia e geociências do Brasil. Foram realizadas 11 perguntas (tabela 1), sendo a primeira pergunta a área de formação profissional, a segunda sobre a faixa etária e 9 indagações sobre a temática de igualdade de gênero.

Tabela 1 – Pesquisa com profissionais da engenharia, agronomia e geociências

Questão	Pergunta
1	Qual a sua formação?
2	Qual a sua faixa etária?
3	Atualmente você atua na sua área de formação profissional?
4	Na sua opinião, ainda existem dificuldades para a contratação de mulheres para ocuparem vagas nas áreas relacionadas a engenharia, agronomia e geociências?
5	Na sua opinião qual seria o principal fator que possa dificultar a escolha de mulheres por cursos de nível superior na área de engenharia, agronomia e geociências?
6	Na sua opinião qual o fator principal de mulheres abandonarem a carreira nas áreas de engenharia, agronomia e geociências?
7	Você ocupa ou já ocupou algum cargo de liderança na sua área de formação profissional?
8	Você já sofreu assédio, discriminação ou humilhação no exercício da sua profissão?
9	Caso você sofresse assédio, humilhação ou discriminação no exercício da profissão, assinale a alternativa que mais se enquadra com o seu posicionamento
10	Você tem conhecimento do que se trata a ODS 5 da agenda 2030?
11	Você acredita que a ODS 5 "igualdade de gênero" pode contribuir para um maior número de oportunidades para mulheres nas áreas da engenharia, agronomia e geociências?

Fonte: Autoras

Foram entrevistadas um total de 200 profissionais durante o período de 01 e 06 de junho de 2024 mantendo-se a confidencialidade das respostas. A pesquisa não delimitou região geográfica no país e não realizou perguntas abertas.

As perguntas 3, 4, 7, 8, 10 e 11 são dicotômicas e buscaram entender de forma simples e direta o conhecimento dessas profissionais sobre a ODS 5, sua colocação na área de formação profissional, se sofreram de alguma forma assédio, discriminação, humilhação e se já tiveram a oportunidade de ocupar cargos de liderança.

As indagações 5, 6 e 9 objetivaram entender as maiores dificuldades para a escolha da profissão, o abandono da carreira e o posicionamento destas profissionais diante de situação de assédio, humilhação e/ou discriminação.

1.4 Resultados e Discussões

O gráfico 1 apresenta o perfil profissional das mulheres que participaram da pesquisa deste artigo.

Figura 1 – Perfil profissional das entrevistadas.



Fonte: Autoras

A maior parte das respondentes, cerca de 92 profissionais são formadas em engenharia civil. Lombardi (2006) relata que até os anos 90 a engenharia civil tinha uma grande predominância na escolha das mulheres e com a oferta de novos cursos o campo de escolha foi ampliado, possibilitando as mulheres pleitear novas modalidades de formação profissional, tais como engenharia química, engenharia alimentos, engenharia de produção, entre outros.

A tabela 2 apresenta a faixa etária das profissionais que contribuíram para o desenvolvimento deste artigo. É possível observar que esta pesquisa contou com a contribuição de profissionais de todas as faixas etárias com o intuito de contemplar e valorizar a visão de todas acerca da desigualdade de gênero.

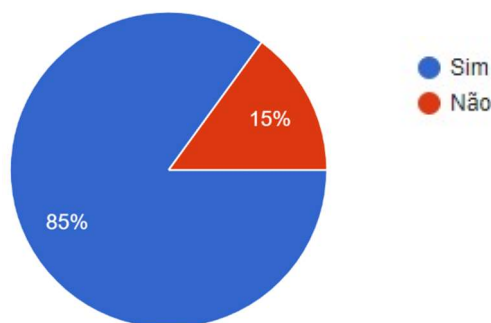
Tabela 2 – Perfil etário das profissionais entrevistadas

Faixa etária	Quantitativo
20 a 29 anos	32
30 a 39 anos	76
40 a 49 anos	50
50 a 59 anos	20
Igual ou superior a 60 anos	22

Fonte: Autoras

O gráfico apresentado na figura 2 demonstrou que 30 das 200 participantes da pesquisa, no momento não se encontram atuando na sua área de formação profissional. Este dado demonstra que algumas profissionais ainda apresentam dificuldades de se atuarem na sua área de formação. Este cenário pode se confirmado pelas profissionais através da resposta da pergunta 4, em que 90,5% das profissionais relataram que existem dificuldades para a contratação de mulheres para ocuparem vagas nas áreas relacionadas a engenharia, agronomia e geociências

Figura 2 – Percentual de entrevistadas que estão atuando na sua área de formação



Fonte: Autoras

Na entrevista foi indagado as participantes sobre qual seria o principal fator que possa dificultar a escolha de mulheres por cursos de nível superior na área de engenharia, agronomia e geociências. Quase 50% das entrevistadas (figura 3) relataram que o baixo número de mulheres ocupando cargos de liderança seria o principal fator para a baixa escolha por estas áreas profissionais. Das entrevistadas, pouco mais da metade relatou já terem ocupado algum cargo de liderança em sua área profissional demonstrando progresso na conquista de mulheres por seu espaço. A segunda opção mais votada foi o receio de não ingressar no mercado de trabalho. Conforme mencionado por Alves (2016) ainda há relatos de desigualdades e práticas discriminatórias que permanecem prejudicando as pessoas e os grupos sociais.

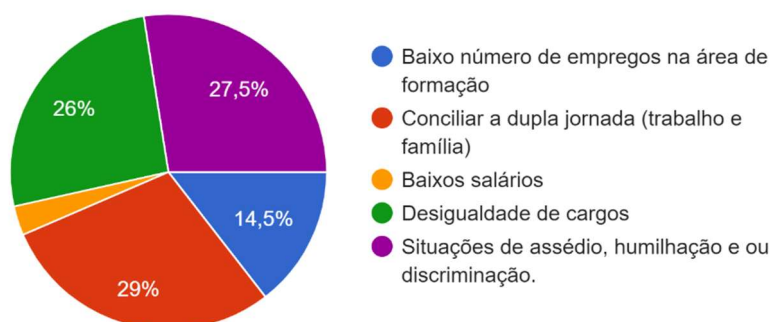
Figura 3 – Fator de dificuldade para a escolha da formação profissional



Fonte: Autoras

Um dos pontos também abordado pela pesquisa foi qual o fator principal de mulheres abandonarem a carreira nas áreas de engenharia, agronomia e geociências, tendo como maior expressividade a dupla jornada exercida pelas mulheres (família/trabalho). Conforme abordado por (MARIANO e MOLARI, 2022) a responsabilidade das mulheres por trabalhos de cuidados além de refletirem na segregação ocupacional, precariza a inserção de mulheres no mercado de trabalho.

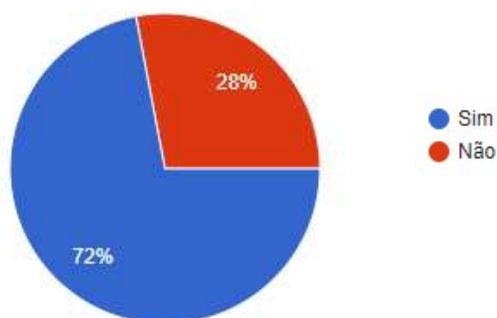
Figura 4 – Fator principal para o abandono da carreira



Fonte: Autoras

Outro ponto abordado pelas profissionais foram situações de assédio, humilhação e discriminação, nas quais um expressivo número destas profissionais, revelaram já terem passado no exercício da sua profissão, conforme figura 5.

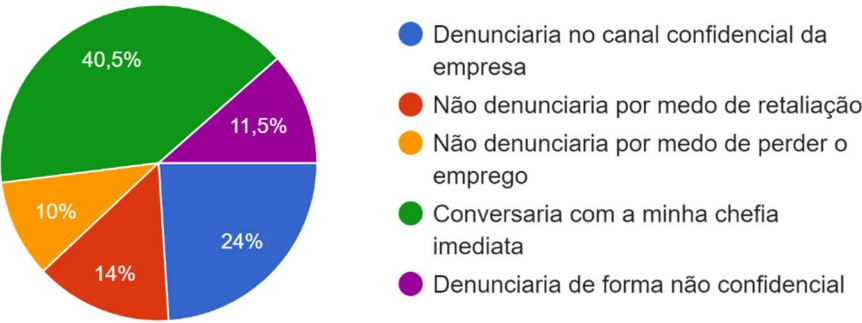
Figura 5 – Percentual sobre profissionais que sofreram situações de assédio, humilhação ou discriminação



Fonte: Autoras

O gráfico apresentado na figura 6 revela que apenas 35% das profissionais entrevistadas denunciaria de alguma forma a situação sofrida. Algumas profissionais mencionaram temerem por retaliações e por perderem seus empregos.

Figura 6 – Posicionamento sobre assédio, discriminação e humilhação.

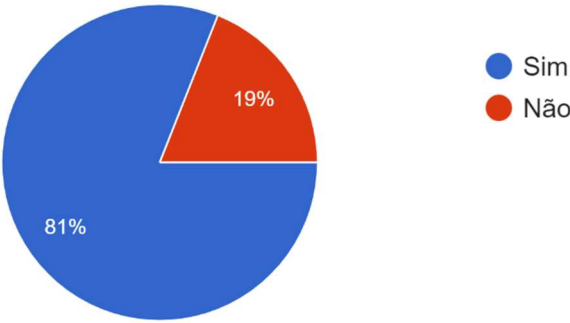


Fonte: Autoras

Com base nas questões no que tange a desigualdade entre homens e mulheres, situações de assédio, humilhação e discriminação a pesquisa versou sobre o conhecimento das profissionais a respeito da agenda 2030, em especial a ODS de número 5 que trata da igualdade de gênero. Apenas 55% das profissionais revelaram conhecer este objetivo da agenda 2030 que retrata sobre a igualdade de gênero.

Um ponto retratado por mais de 80% profissionais (figura 7) é que a igualdade de gênero através da ODS pode contribuir de forma significativa para um maior número de oportunidades para mulheres nas áreas da engenharia, agronomia e geociências.

Figura 7 – Contribuição da ODS 5 para um maior número de oportunidades para mulheres nas áreas da engenharia, agronomia e geociências.



Fonte: Autoras

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário atual ainda demonstra algumas dificuldades por parte das mulheres para a escolha de cursos de ensino superior nas áreas de engenharia, agronomia e geociências. Pode-se concluir com esta pesquisa que entre as maiores dificuldades estão o baixo número de mulheres ocupando cargos de lideranças nessas áreas e o receio ao não ingresso no mercado de trabalho. Até o ano de 2002, de acordo com a pesquisa realizada por Lombardi (2006) o número de matrículas de mulheres nos cursos da área de engenharia atingiu 20%, um número ainda baixo de mulheres optando por estas áreas. Outra temática importante retratada na pesquisa foi o fator principal de mulheres abandonarem a carreira nestas áreas tendo como maior percentual a dificuldade de conciliar a dupla jornada

(trabalho/família), seguido por situações de assédio, humilhação e discriminação, no qual 70% das entrevistadas revelaram já terem sofrido algum tipo dessas situações. Importante destacar que a ODS de número 5 tem um importante papel em eliminar todas as formas de discriminação e violência contra as mulheres. Em suma, 80% das entrevistadas acreditam que esta ODS pode contribuir para um maior número de oportunidades para mulheres nas áreas da engenharia, agronomia e geociências.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos as profissionais que se dispuseram a participar desta pesquisa, ao CREA-RJ pela oportunidade de trabalho e a ABEA-RJ pelo apoio.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. E. D. **Desafios da equidade de gênero no século XXI**. Estudos Feministas, Florianópolis, 24(2): 292, maio-agosto/2016.

COUTINHO, S. M. S. dos; MENANDRO, P. R. M. **Representações sociais do ser mulher no contexto familiar: um estudo intergeracional**. Psicologia e Saber Social, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 52-71, 2015.

LOMBARDI, R.M. **Engenheiras brasileiras: inserção e limites de gênero no campo profissional**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 127, jan./abr. 2006.

MARIANO, S. MOLARI, B. **Igualdade de gênero dos ODM aos ODS: avaliações feministas**. Revista De Administração Pública | Rio de Janeiro 56(6): 823-842, nov. - dez. 2022

NUNES, A. G. et al. **Relação entre igualdade de gênero e o desenvolvimento sustentável (ODS 5): um panorama internacional da evolução das publicações na web of Science**. GÊNERO | Niterói | v. 22 | n. 1 | p. 1-1 | 2. sem 2021.

ONU. OBJETIVO 5. **Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas**. Disponível em: [Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas | GT Agenda 2030](#). Acesso em: 01 jun. 2024

WOMEN'S CHALLENGES IN THE AREAS OF ENGINEERING, AGRONOMY AND GEOSCIENCES

Abstract: *This article addresses the importance of gender equality, highlighting discussions about gender disparities. The changes in the social role of women from the nineteenth century onwards are highlighted, driven by feminist movements in the twentieth century. Women's responsibility in care work is cited as a factor that contributes to occupational segregation and the precariousness of their insertion in the labor market, in addition to the wage disparity and the lack of opportunities in leadership positions. Even with current legislation, there are still reports of inequalities and discrimination. The UN's 2030 document, specifically Sustainable Development Goal number 5, aims to eliminate discrimination and violence against women, as well as promote equal opportunities in leadership. In the context of engineering, agronomy, and geosciences, there are significant challenges, such as low*

female representation and career dropout due to various reasons, including lack of opportunities, job inequality, and difficulties in reconciling work and family. This work aims to understand the main challenges of women professionals in the areas of engineering, agronomy and geosciences.

Keywords: *Keywords: inequality, leadership, discrimination and gender*

